



## CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES ATENDIDOS DE 2014 A 2015, EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA, DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS.

Aline Groff Vivian<sup>1</sup>; Fernanda Pasquoto de Souza<sup>2</sup>; Claudia Corrêa da Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Psicóloga Clínica, Professora dos Cursos de Psicologia e Medicina da ULBRA (Canoas), Mestre e Doutora em Psicologia (UFRGS); <sup>2</sup>Psicóloga, Professora do Curso de Psicologia da ULBRA (Canoas), Mestre em Psiquiatria (UFRGS), Doutora em Psicologia (PUCRS); <sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia (ULBRA – Canoas), bolsista de IC ULBRA.

### Introdução

Estudos de caracterização da clientela de serviço-escola de Psicologia são correntes em nosso país. A relevância de tais investigações consiste no aprimoramento dos atendimentos prestados, tendo em vista que a população atendida pode se beneficiar do aprimoramento e melhor direcionamento das práticas do serviço (Borsa, Segabinazi, Stenert, Yates, & Bandeira, 2013). Atualmente, chamadas de serviço-escola, tais instituições têm papel fundamental na formação acadêmica, pois oferecem um espaço para prática supervisionada (Lohr & Silveiras, 2006).

Da mesma forma, uma função social relevante é exercida por esses serviços que proporcionam à população atendimento psicológico gratuito ou a baixo custo (Ramires, Passarini, Flores, & Santos, 2009).

### Objetivos

#### Geral

Caracterizar a população de crianças, adolescentes e adultos que buscaram atendimento psicológico em uma clínica-escola da região metropolitana de Porto Alegre/RS, no período de Julho/2014 a Julho/2015.

#### Específicos

- Realizar um levantamento dos motivos da busca de atendimento;
- Investigar a prevalência de faixa etária, sexo dos pacientes, escolaridade e nível sócio econômico;
- Analisar os tipos de termos e as abordagens psicoterápicas.

### Método

#### Participantes

-Foram analisados os prontuários de 57 pacientes, sendo desses 8 eram crianças, 13 adolescentes com até 18 anos de idades e 36 adultos.

#### Delineamento e Procedimentos

- Pesquisa documental, descritiva, com levantamento retrospectivo;
- Resultados analisado através do programa estatístico SPSS versão 21.0.

#### Instrumentos

- Prontuários de registro e fichas de dados demográficos dos pacientes.

### Resultados

Variáveis	n=57
Idade (anos) – média ± DP [min – max]	30,5 ± 20,5 [5 – 85]
Faixa etária – n(%)	
≤ 10 anos	8 (14,0)
11 a 18 anos	13 (22,8)
19 a 59 anos	28 (49,1)
≥ 60 anos	8 (14,0)

Caracterização da amostra por faixa etária

Sexo – n(%)	
Masculino	14 (24,6)
Feminino	43 (75,4)

Sexo dos participantes

Nível de escolaridade – n(%)	
Educação Infantil	1 (1,8)
Fundamental incompleto	16 (28,1)
Fundamental completo	1 (1,8)
Médio incompleto	8 (14,0)
Médio completo	14 (24,6)
Superior incompleto	9 (15,8)
Superior completo	4 (7,0)
Sem registro	4 (7,0)

Escolaridade

Classe Econômica – n(%)	
B	3 (5,3)
C	33 (57,9)
D	15 (26,3)
E	2 (3,5)
Sem registro	4 (7,0)

Nível socioeconômico

Variáveis	n=57
Busca – n(%)	
Espontânea	40 (70,2)
Encaminhamento	17 (29,8)
Tipo de término – n(%)	
Atendimento	28 (49,1)
Desistência/Desligamento	15 (26,3)
Encaminhamento	8 (14,0)
Alta	2 (3,5)
Sem registro	4 (7,0)
Abordagem – n(%)	
TCC	36 (63,2)
Psicanálise	21 (36,8)
Passagem – n(%)	
Sim	5 (8,8)
Não	49 (86,0)
Sem registro	3 (5,3)
Nº de sessões – mediana (min – max)	6 (0 – 20)
Consultoria – n(%)	
Sim	4 (7,0)
Não	50 (87,7)
Sem registro	3 (5,3)
Valor pago – média ± DP [min – max]	17,4 ± 2,4 [12 – 24]

Dados gerais do tratamento

### Discussão

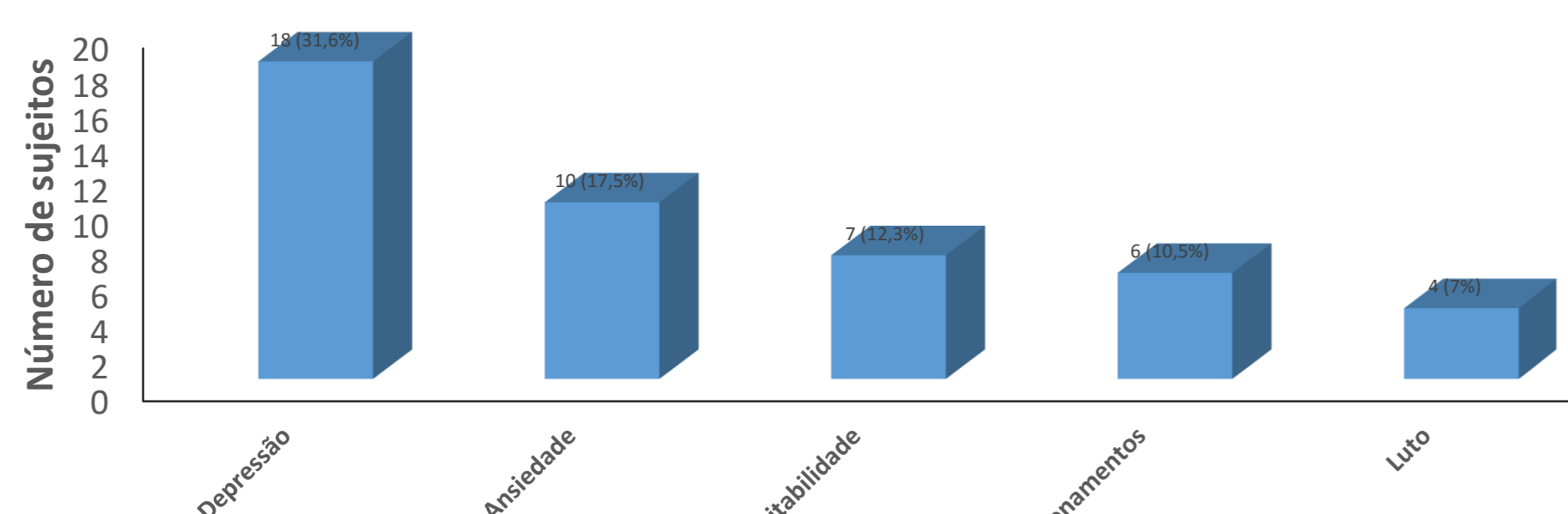
A partir dos 57 prontuários analisados, constatou-se que a maioria dos atendimentos foi realizada com adultos (49,1%), o que é corroborado por Costa, Herek, Marutti, Piffer, e Camargo (2007). Observou-se que 75,4% desses atendimentos foram realizados com mulheres, o que vai ao encontro dos estudos realizados por Costa *et al.*, (2007).

Quanto ao motivo da busca por atendimento psicológico, a principal queixa apresentada pelos pacientes foi transtornos depressivos (31,6%). A maioria das pessoas que buscaram atendimento na clínica-escola vieram de forma espontânea com 70,2% dos casos, enquanto os encaminhamentos foram 29,8%, referentes a orientações de profissionais como médicos e demais profissionais da área da saúde, bem como de instituições escolares, estes dados estão de acordo com o estudo de Maravieski e Serralta (2011).

### Considerações finais

Através dessa pesquisa, está sendo corroborada a necessidade da informatização no banco de dados do serviço-escola e a melhoria no registro de informações nos prontuários, pelos estagiários. partir da sistematização dos resultados na íntegra, ao final da coleta dos dados, será traçado o perfil clínico e demográfico, a fim de se planejar novas modalidades de intervenção no Serviço-Escola de Psicologia.

### Resultados



#### Queixas principais

Distribuição da amostra quanto às queixas principais

- Referências:**
- Borsa, J. C., Segabinazi, J. D., Yates, D. B., Stenert, F., & Bandeira, D. R. (2013). Caracterização da clientela infanto-juvenil de uma clínica de avaliação psicológica. *Psico PUC*, 44(1), 73-81.
- Costa, M. G. M., Herek, S. A. O., Marutti, G. A., Piffer, I. B., & Camargo, C. (2007). Caracterização da população atendida na clínica-escola de psicologia do Cesumar em 2005 e 2006. V EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar 23 a 26 de outubro de 2007. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá – Paraná – Brasil.
- Lohr, S. S. & Silveiras, E. F. M. (2006). Clínica-escola: Integração da formação acadêmica com as necessidades da comunidade. In: Silveiras, E. F. M. (Org.) Atendimento Psicológico em Clínicas-escola (p.11-22). Campinas: Alínea.
- Maravieski, S. & Serralta, F. B. (2011). Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica escola de psicologia. *Temas em Psicologia* 19(2), 481- 490.
- Ramires, V. R. R., Passarini, D. S., Flores, G. G., & Santos, L. G. (2009). Fatores de risco e problemas de saúde mental de crianças. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(2), 1-14.